

O PEQUENO TUPANÃ

Tupanã (Espírito)
Rita Foelker



O Pequeno Tupanã
Rita Foelker/Tupanã (Esp.)
©2005 by Rita Foelker

Edição em E-Book
Novembro de 2005

capa e ilustrações internas
Rita Foelker

editoração eletrônica
Rita Foelker

ISBN 85-87548-17-4

Permitida a reprodução, desde que citada a autoria e fonte.



Este e-book é divulgado através da homepage do Projeto “Filosofia Espírita para Crianças”.
www.edicoesgil.com.br/educador/filosofia/filosofia_principal.html.

Download gratuito.



Tupanã, menino da tribo, muito pequeno e esperto, vivia sempre perto de outros curumins.

Tupanã gostava da taba, cercava a fogueira, deitava na rede. Não gostava de ficar sozinho na mata. Tinha medo do caetetu, tremia para a capivara, tinha pesadelo com a onça-pintada.

Um dia Tupanã ouviu barulho diferente. Tupanã quis ficar quietinho, pois não sabia o que era, não sabia se havia perigo.

Mas o barulho não parava, chamava Tupanã.

Tupanã pensou que se andasse só um pouquinho pra longe da taba, poderia voltar correndo, se precisasse.

E a curiosidade venceu o medo, e o curumim entrou na mata!

Então, Tupanã descobriu que havia outros barulhos... que deixaram Tupanã muito assustado.

Tupanã começou a correr, mas esqueceu caminho da taba.

Tupanã não ouvia mais nada, só coração aflito batendo no peito de Tupanã.

Até que Tupanã parou porque ouviu água grande, cascata descendo das pedras com muito ruído. Percebeu, então, que era esse o som que ele ouvia.

Parado diante da grandeza, Tupanã fechou os olhos e pôs atenção. E descobriu que o outro som era o gemido das árvores, dançando com o vento. E que o outro era o canto do urutau.



Tupanã, agora mais calmo, vê ao seu lado uma coisa que antes não via: o Espírito do seu avô Apoena. Tupanã, agora, não leva susto. Sua mãe já tinha falado que Apoena não morreu, mas vivia com antepassados.

— Apoená feliz de ver Tupanã! Não devia ir tão longe sozinho, sem avisar. Mas deixa Apoená feliz ver Tupanã crescendo forte, enfrentando medo, aprendendo as coisas da mata.

Tupanã quis chorar, pensou na proteção da oca.

Apoena leu pensamento de Tupanã e respondeu:



— O céu é o teto da oca de Tupã. Todo índio e curumim pertence à oca de Tupã. Mas nem todo índio e curumim pode ver antepassados que falam das coisas maiores. Tupanã pode.

Tupanã esperou mais palavras de Apoena.

— Agora, volta pra taba, Tupanã. E vai contar que viu Apoena perto da água grande, sob a oca de Tupã. E prepara o coração de Tupanã, porque um dia Tupanã vai ser pajé.



E esta é a história da curiosidade do pequeno Tupanã, curumim que enfrentou seu medo e viveu para ser pajé!

A história do Pequeno Tupanã é um conto sobre a curiosidade, a coragem e o crescimento.

Foi psicografado em Fortaleza, no Ceará, durante nossa estada para o I Congresso Nordestino de Pedagogia Espírita, no mês de outubro de 2005.

Espero que “O Pequeno Tupanã” chegue ao coração das crianças e dos educadores com a mesma força e intensidade com que foi escrito e narrado para os participantes da Sala de Estudos sobre Filosofia Espírita para Crianças, no mesmo Congresso.

Rita Foelker

